

GAZETA MERCANTIL

14/11/2008

Capital Aberto

Empresas adotam governança on-line

As ferramentas do mundo digital viabilizaram às companhias de capital aberto a criação de um conselho administrativo e fiscal praticamente on-line. As reuniões não são virtuais, mas os preparativos e o acompanhamento de decisões e processos ficam reunidos em um portal de governança corporativa. CPFL Energia, Brasil Telecom e Telemig Celular são as empresas mais avançadas nesse método e ajudaram o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) a formatar, com base em suas experiências, o 6º caderno de orientações de boas práticas.

A estimativa é que nos Estados Unidos uma em cada cinco organizações utilize portal de governança, como Shell e Ford, e o número é triplicado entre as empresas do setor financeiro. No Brasil, o total não chega a dez companhias. Mas a ideia do IBGC e o exemplo das companhias que usam um portal de governança é disseminar os benefícios da ferramenta - que, garantem, se sobressaem aos custos. "O portal é uma busca por equidade transparência de informação", diz Giselia da Silva, gerente da assessoria do conselho de administração da CPFL.

"A companhia tem quatro grandes acionistas, mais quatro fundos de pensão (VBC Energia, 521 Participações, BNDESPar, IFC e a Bonaire, que inclui os Petros, Sabesp, Fundação Cesp e Fundação Sistel). Organizar uma reunião de conselho sem que todos os membros tenham as informações não é produtivo", destaca Giselia. Por isso as companhias devem disponibilizar o material de discussão nove dias antes da reunião. "Isso incluía imprimir todo o material, protocolar, despachar, mas sem a garantia de que não seria extraviado ou que o conselheiro, em viagem, teria acesso ao documento em tempo hábil", completa Virgílio José de Aguiar, gerente de governança corporativa da BrT.

Em comum, as duas companhias têm a Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, como acionista. O fundo é um dos investidores mais engajados no processo de governança corporativa no mercado acionário brasileiro. O atual diretor de investimentos da Previ, Fábio Moser, foi responsável pela criação de uma diretoria de governança na BrT, hoje com o portal considerado mais avançado. Uma das reivindicações da Previ era que as controladas adotassem manuais de boas práticas, para maximizar a transparência entre investidor (neste caso, com cadeira no conselho) e empresa. Além disso, os membros do fundo reclamavam que as reuniões de conselho das investidas acabavam sendo pouco produtivas até que todos os conselheiros igualassem o nível de informações.

Na companhia de telecomunicações, a última implementação foi a marca d'água nos documentos confidenciais, que identificam, em caso de impressão, o usuário que teve acesso e é responsável por manter o sigilo das informações.

O avanço é de tempo e qualidade para o conselho. "Perdíamos um dia inteiro numa discussão e estávamos preocupados com a burocracia dos procedimentos e tínhamos que deixar a gestão mais confortável para desempenhar a função mais rápido e com maior precisão", diz Ezequiel Tavares, da EDP Energia, que está em fase de implantação do portal.

"Temos 20 companhias no grupo CPFL e o conselheiro pode acessar as informações sobre as subsidiárias no mesmo portal, bem como calendário de reuniões e fotos de acompanhamento das obras, ao invés de perdemos tempo na reunião passando 30 slides de fotografias", exemplifica a gerente da CPFL. "O desafio é manter o portal atualizado ou perde a credibilidade e acaba em desuso."

Segundo Heloísa Bedicks, secretária geral do IBGC, a criação e manutenção de um portal de governança não será incluído na atualização do código de boas práticas de governança corporativa, que será publicado em 2009.

(Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 5)(Maria Luíza Filgueiras)